

OFICINA DE LITERATURA POTENCIAL

Coordenador: SANDRA MARA CORAZZA

A oficina se caracteriza pela ação de aplicar regras com finalidades de liberar a escritura. As regras, também conhecidas como conrtaintes ou restrições, são aplicadas com a finalidade de guiar um esforço para a criação. A ideia se desenvolve no intuito de explorar as potencialidades da linguagem enxertando noções matemáticas e da retórica à invenção poética. Os resultados de seu uso podem ser evidenciados, também, no campo educacional. As regras não são casos isolados em nossas atividades cotidianas. É certo que para haver alguma legibilidade de nosso universo de relações aplicamos, aos nossos discursos, regras pré-existentes, como as da gramática da língua ou, ainda, certo vocabulário para cada situação sociocultural em que estamos inseridos, assim como outras inúmeras e variadas regras das quais estamos submetidos diariamente. No entanto, diferentemente de algumas regras sociais ou do âmbito da linguagem, as restrições que nós aplicaremos aos nossos exercícios de escrita são e serão deliberadas com o intuito específico e atento para a produção de textos. Começaremos com alguns exercícios simples que carregam em seu uso uma prática potencial como, por exemplo, aplicar a regra de constituir um anagrama com certos enunciados e, a partir de algumas combinações ao mesmo, elaborar um pequeno texto. A prática deste tipo de atividade de escritura foi evidenciada, a partir da década de 1960, por um grupo de escritores reunidos na França que autodenominaram suas práticas pela sigla OuLiPo (Ouvroir de Littérature Potentielle). Podemos traduzir a mesma para o português como ALiPo (Atelier de Literatura Potencial). O escritor francês Raymond Queneau foi um de seus fundadores e entre os escritores mais conhecidos que pertenceram ao grupo estão Ítalo Calvino e George Perec. Suas práticas não estão desassociadas das pesquisas linguísticas desenvolvidas no século XX. O campo da linguística trouxe para o âmbito das Ciências Humanas e Sociais e, inclusive porque o desenvolvimento dos variados campos do desenvolvimento humano não ocorrem em separado ou de modo isolado, também para o campo artístico um modo de tratar o signo no qual forma de conteúdo e forma de expressão não estão, e não podem estar, dissociados, ou seja, agem por meio de relações recíprocas e solidárias. Com isso se sabe que há arbitrariedade no código linguístico, isto é, uma ambiguidade que desloca as ações hierárquicas relacionadas ao uso da própria fala/escrita. De tal modo cabe afirmar que seria um equívoco acreditar que podemos expressar algo que existiria de forma definida antes mesmo do ato que o expressa, relegando à palavra um acontecimento de dupla articulação

com relação a meu corpo e às coisas, isto é, uma ação que é atravessada e atravessa, ao mesmo tempo, o eu que fala a coisa falada. Habitando reciprocamente todas estas relações como de um golpe. Corroborando, assim, com o apagamento ou deslocamento da noção clássica de dicotomia entre sujeito e objeto e desestabilizando a noção de a priori estético. Então, rompendo com a crença na inspiração, a questão, no caso da oficina proposta, se estabelece na constituição de regras inventadas ou apropriadas com o intuito de potencializar a linguagem para a produção de textos desassociando tal produção da ideia de um gênio ou subconsciente como motor de uma criação.